

Nome: Larissa Rozza Peluso		
Curso: Técnico em Administração	Turno: Noturno	Fase: 2 ^a
Unidade Curricular: Formação Empreendedora e Inovação	Data: 26/08/2021	

EMPREENDEDORISMO FEMININO

Segundo um relatório do Sebrae sobre o empreendedorismo feminino, as brasileiras abrem negócios tanto quanto os homens, e também são as mais escolarizadas. Porém, elas recebem 22% a menos que eles, e suas empresas fecham mais rápido, em decorrência de inúmeros fatores, que variam desde seu papel como mãe e integrante de uma família até a questões como confiança e barreiras culturais, que impactam na forma como esses empreendimentos são conduzidos e na sustentabilidade dos mesmos.

Enquanto os homens foram ensinados desde cedo a serem provedores de um lar, as mulheres foram instruídas para o trabalho doméstico e para o cuidado com a família e com os filhos. E de acordo com Renata Malheiros, coordenadora nacional de empreendedorismo feminino do Sebrae, “um motivo que ajuda a explicar essa diferença é a maternidade e o papel da mulher na família”, devido a grande responsabilidade em que ela é incumbida, em comparação ao homem, e que demanda, conseqüentemente, um tempo maior de dedicação ao lar do que ele (afetando diretamente o tempo que a mulher possui para trabalhar em seu próprio negócio).

Além disso, muitas mulheres ainda empreendem por necessidade, porque perderam seus empregos ou porque precisam aumentar a renda, para cobrirem seus gastos, para se manterem e sustentarem os filhos, e desta forma, sem qualquer planejamento, dirigem suas empresas.

Em razão disso, grande parte dessas empresas lideradas por mulheres acabam falindo, e esse fracasso percebido pela sociedade tem sido associado ao gênero feminino, não considerando os diversos motivos e as adversidades enfrentadas por elas.

Em decorrência da ideia imposta pelos povos, de que a mulher é frágil, fraca e não é boa para resolver cálculos matemáticos, apenas para lidar com pessoas (área de humanas), isso foi criando um bloqueio na própria mulher, com inseguranças e falta de confiança própria para solucionar problemas, por causa de sua inferiorização com relação aos homens. É uma barreira cultural que precisa ser quebrada para que elas se sintam mais confortáveis estando numa posição superior e também, em tomar suas próprias decisões. Sem falar que, em resposta a essas barreiras culturais, a sociedade mesmo não tem dado crédito a certos trabalhos realizados por mulheres, por dividirem o que consideram como *trabalho de homem* e *trabalho de mulher*, e optando pela escolha de empresas de acordo com esse pensamento errôneo.

Como consequência dessas disparidades de gêneros, e pela atribuição da incapacidade intelectual associada a mulher, além da falta de oportunidades de estudo e aprendizados sobre gestão, muitas empresas acabaram falindo, e que poderiam existir atualmente, se as mulheres tivessem melhores oportunidades e a chance de provarem que são capazes tanto quanto os homens.